

INFORMATIVO FUNDAMAR

FUNDAÇÃO 18 DE MARÇO

1978 – 2008

Ano XVII – Número 188 – Janeiro 2008 – www.fundamar.com

IMPRESSO ESPECIAL

CONTRATO
Nº7317566103
ETC/CR/MG

HOMERO COSTA ADVOGADOS
-----CORREIOS-----

“Prêmio Cidadania - 1997” - 1º lugar na Categoria Educação, concedido pela FUNDAMIG-CURADORIA das Fundações de Minas Gerais; “Prêmio Bem Eficiente 1997, 2000, 2005 e 2006”, de âmbito nacional, concedidos por KANITZ & ASSOCIADOS de São Paulo; “Prêmio Nansen Araújo”: 3º lugar na categoria Parceria Empresa Escola Pública em 1997 e Menção Honrosa em 1996 na mesma categoria, concedidos pela FIEMG-UNICEF; “Prêmio Educação Infantil 2002”, 1º lugar, concedido pela FUNDAÇÃO ABRINQ pelos Direitos da Criança e do Adolescente, de São Paulo; “Troféu Amigo da Criança 2004” na categoria Educação, concedido pela Fundação CDL PRÓ CRIANÇA; “Prêmio Assis Chateaubriand de Responsabilidade Social 2004”, concedido pela Unifenas-Netsu e TV Alterosa.

“O capitalismo é a exploração do homem pelo homem. O socialismo é exatamente o contrário”.
(Sergio Porto - Stanislau Ponte Preta)

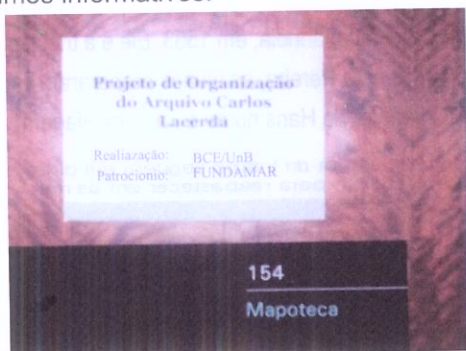
30 ANOS!

A FUNDAMAR – Fundação 18 de Março foi oficialmente instituída através de escritura pública lavrada no antigo Cartório Abílio Machado, em Belo Horizonte, em cinco de julho de 1978. Há quase trinta anos, portanto. A dotação inicial, transferida do patrimônio dos seus instituidores, foi um grupo de Salas, no décimo andar do Edifício Banco de Londres, em área central nobre da Capital do Estado. Patrimônio pequeno, sem dúvida, mas um instrumento valioso para atingir os fins ambiciosos inseridos em seu estatuto. Este começo modesto foi complementado no curso do tempo pela generosidade de muita gente que confiou nos projetos da Fundamar e a eles aderiu com dinheiro ou trabalho. Algumas vitórias ficaram registradas por inúmeros prêmios e, principalmente, pelo reconhecimento de investidores sociais que acompanham os seus projetos em todo tempo. Muito deles estão recebendo este Informativo com os renovados agradecimentos dos instituidores. Nenhum prêmio, porém, suplantou as notícias sobre o sucesso profissional de Bolsistas da Fundamar e de ex-alunos da E.E. Fundamar nestes seis lustros.

“Continuar. Insistir. Quem disse que a Democracia é fácil? Quem disse que a luta e a vitória dependem de um só homem de uma só campanha? Continuar.” *(Carlos Lacerda, “O Poder das Idéias”, última página).*

GORDOS DIVIDENDOS

As Bolsas concedidas nestes quase trinta anos permitiram à Fundamar receber dividendos superiores aos imaginados inicialmente. Não foram apenas as Bolsas bem aproveitadas que gratificaram os que trabalham nos projetos da instituição formalizada em 1978 com tão poucos recursos, pois, para os instituidores brilharam como prêmios inigualáveis os projetos de preservação definitiva do legado intelectual de Amílcar de Castro e de Carlos Lacerda. A reedição dos livros destes autores coroou um trabalho importante de pesquisa, revisão e editoração. O acolhimento do Arquivo Carlos Lacerda pela Universidade Federal de Brasília (foto) e a Sala Especial Desembargador Amílcar de Castro (foto) no Salão Nobre do prédio sede do Tribunal de Justiça de Minas Gerais justificaram todos os esforços que nestes projetos se envolveram. Mas não se pode olvidar o Projeto Fazenda Escola Fundamar, iniciado em 1984, em convênio com as Secretarias do Governo Tancredo Neves e que deu vida inovadora a uma escola pública rural no Estado de Minas Gerais. A partir de 2008, com o término do Convênio, tendo ultrapassado a sua maioridade, este projeto terá outra feição e dele esperamos boas notícias nos próximos informativos.



CONVÊNIOS

O sucesso dos projetos empreendidos pela FUNDAMAR se deve muito aos seus conveniados e aos que denominamos investidores sociais. São forças que se somaram e que se juntam para alcançar objetivos comuns. No caso da Fazenda Escola Fundamar, por exemplo, poucas escolas públicas do Estado de Minas Gerais oferecem aos seus alunos a assistência alimentar, médica e odontológica como a recebida pelos alunos da E.E. Fundamar. A alimentação farta (cinco refeições diárias) não seria possível sem o apoio de entidades como Kindermissionswerk, da Alemanha, e a Associazione "Condividere Onlus", da Itália; a assistência odontológica só foi possível com as Bolsas concedidas pelo SESI e a assistência médica teve a participação da Prefeitura de Machado. O transporte ficou devendo muito à Prefeitura de Paraguaçu e uma enormidade à Vitae, que infelizmente abandonou o país em 2004. E como dissemos, jamais poderemos nos esquecer dos contribuintes de parcela do imposto de renda que enriqueceram o FIA de Paraguaçu e das contribuições mensais através das contas da Cemig, todos eles companheiros que alcunhamos de investidores sociais.

"PARA HAVER DEMOCRACIA É PRECISO HAVER EDUCAÇÃO E LIBERDADE. EDUCAÇÃO PARA SABER ESCOLHER, LIBERDADE PARA PODER ESCOLHER" (ROQUETE PINTO).

UM PRÊMIO QUE REPERCUTE

O prêmio "Educação Infantil" concedido pela Fundação Abrinq à Fundamar em 2002, pelo Projeto Fazenda Escola Fundamar, foi seguramente o de maior repercussão entre todos recebidos pela entidade nestes trinta anos. Dele resultou a Revista "A Colheita da Fazenda Escola Fundamar" (foto) que tem servido de cartão de visita para a sua apresentação aos que pedem notícia do projeto. Esgotada a primeira edição, logo após o seu lançamento, uma nova tiragem de mil exemplares foi impressa e agora, por gentileza especial da Fundação Abrinq, todas as páginas da revista podem ser vistas no site "<http://www.fundabrinq.org.br>" e copiadas por quem quiser.

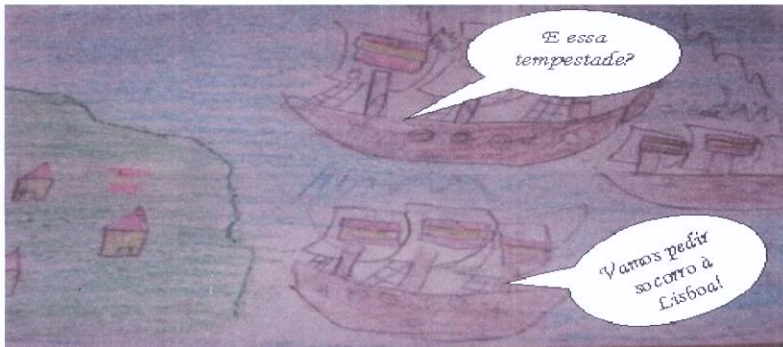


"TOCQUEVILLE VÊ NA REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA O FATO MAIS ANTIGO, MAIS CONTÍNUO E MAIS PERMANENTE NA HISTÓRIA, PARA O QUAL QUEIRAM OU NÃO QUEIRAM TODOS TRABALHAM". (GUSTAVO CORÇÃO, "DOIS AMORES, DUAS CIDADES", EDITORA AGIR, PÁGINA 72).

ESTRANGEIROS INVADEM O BRASIL

Os Cadernos Sociais da Fundamar, na sua programação de ensino de história e geografia, trouxe aos alunos a discussão das viagens e "Aventuras de Hans Staden". O roteiro ficou por conta da esplêndida tradução e adaptação de Monteiro Lobato. A primeira viagem de Hans ao Brasil, em 1551, foi feita em navio dos portugueses, ficando registradas as peripécias de um quase naufrágio. A segunda foi numa fragata espanhola, em 1553. Ele e a tripulação passaram por maus momentos quando capturados por índios da tribo tupinambá. Dentro do projeto, coordenado por Renata Pereira, os alunos prepararam várias histórias em quadrinhos (fotos), montadas no Power Point, com dizeres dos próprios alunos e procurando reviver a aventura de Hans numa e na outra viagem.

De Sevilha, na Espanha Hans Staden parte no mês de abril, ano 1553, com três naus que trariam Dom Diogo de Senábria para o Rio da Prata...



Após a melhora do tempo seguem em direção às Ilhas Canárias para reabastecer em as naus.

